



REVISTA DE HISTÓRIA

TEMA: SOCIEDADE E CULTURA INDÍGENA.
RESITÊNCIA NA TERRA ANCESTRAL



Escola Estadual de Ensino Médio Professor Maurício Hamoy

Diretor: Daniel Menezes Bentes

Professor: Marcio Rubens da Silva Gomes

Componente Curricular: História

Turma: 201 Manhã - 2024

EDITORIAL

A floresta amazônica, com sua vastidão e biodiversidade, é um dos maiores patrimônios naturais da humanidade, mas também o cenário de uma luta incansável por parte dos povos indígenas que habitam suas terras há milênio. Niara Poranga, uma jovem guerreira da comunidade Baré, cuja história de resistência - que ocorre nas florestas tropicais - é emblemática, uma vez que a natureza e a cultura se entrelaçam em um legado que precisa ser preservado.

A recente intensificação das atividades de madeireiros e grileiros representa uma ameaça não apenas ao ecossistema, mas à própria identidade dos povos originários. Niara e seus aliados, como Raoni, Caíque e Anahí, simbolizam essa luta que transcende o individual, unindo forças em prol de um objetivo comum: proteger a terra que é sua mãe e guardiã. Cada árvore derrubada não é apenas um recurso explorado, mas um pedaço da história e da cultura que está sendo arrancado.

A batalha que esses heróis enfrentam não é apenas física, pois é também uma luta pela visibilidade e reconhecimento dos direitos dos povos indígenas. Ao longo dos anos, diversas comunidades têm se mobilizado, usando seu conhecimento ancestral para resistir à exploração e ao desmatamento, enquanto buscam ser ouvidas nas esferas políticas que frequentemente ignoram suas reivindicações.

É fundamental que a sociedade como um todo se una a essa resistência. A preservação da Amazônia é vital para o equilíbrio climático do planeta e para a manutenção da diversidade biológica. Portanto, apoiar a luta dos povos indígenas é também um ato de defesa do nosso próprio futuro. A vitória de Niara e seus aliados na expulsão dos invasores é um exemplo inspirador, contudo devemos lembrar que a luta continua. O sacrifício de Caíque e os desafios que ainda se apresentam nos ensinam que a resistência é uma jornada coletiva e contínua.

Como cidadãos, precisamos de educação, sensibilidade e engajamento para com a importância dessas causas. A história de Niara Poranga não é somente a de uma heroína isolada, é principalmente a de um movimento que exige justiça e respeito por aqueles que têm um profundo vínculo com a terra. É hora de amplificar suas vozes e garantir que as próximas gerações herdem não só um legado de resistência, como também um planeta vibrante e vivo. A luta pela Amazônia e pelos direitos dos povos indígenas é uma luta por um futuro sustentável e justo para todos nós.

-Isadora Bello



RESITÊNCIA NA TERRA ANCESTRAL

SUMÁRIO

Introdução

A Ameaça

Reunião de Resistência

O Primeiro Confronto

A Aliança

A Emboscada

O Sacrifício

A Vitória

Epílogo

INTRODUÇÃO

O sol nascia sobre a imensa floresta amazônica, iluminando o verde vibrante das árvores, enquanto o som dos pássaros enchiam o ar de serenidade. Era como se a natureza estivesse em paz, em harmonia com tudo ao seu redor. Mas Niara Poranga sabia que essa tranquilidade estava ameaçada.

Ela estava de pé, à beira de um grande penhasco, observando o vasto território de sua comunidade Baré. Seus olhos negros, marcados pela sabedoria de seu povo, perdiam-se no horizonte. As tatuagens tradicionais em seu corpo contavam histórias de seus antepassados, guerreiros que lutaram para proteger aquela terra sagrada.



Desde o início dos tempos, esta terra nos pertence. Ela é nossa mãe, nossa guardiã. Mas agora, essa paz está ameaçada.

Niara sussurrou para si mesma, como se a floresta pudesse ouvir e compreender sua angústia.

A AMEAÇA

Mais tarde naquela noite, Niara se aproximou da fogueira na aldeia, onde o ancião Raoni já estava sentado. O crepitar das chamas lançava sombras em seus rostos, e o ambiente calmo contrastava com a inquietação que ela sentia.



Raoni, ouvi que os madeireiros estão cada vez mais perto. E agora dizem que os grileiros querem marcar o território como deles.

Raoni olhou para ela com a calma de quem já havia enfrentado muitas batalhas em sua longa vida. Ele respirou fundo antes de responder:



Nós já resistimos antes, Niara. Mas desta vez, precisamos ser mais fortes do que nunca. Eles não só querem a madeira, querem nos tirar tudo.

A ameaça era real, e o peso da liderança recaía sobre Niara. Ela sabia que, para proteger sua terra, teria que unir seu povo e preparar-se para o que estava por vir.

REUNIÃO DE RESISTÊNCIA

Na manhã seguinte, Niara convocou os jovens da aldeia para uma reunião em torno da grande árvore no centro da aldeia. Caíque, Anahi, Yara, Cauã e Tainá, seus amigos e aliados mais próximos, sentaram-se em círculo, prontos para ouvir sua líder.



Precisamos defender nossa terra, nossa história. Não podemos permitir que a cobiça destrua o que é nosso por direito.

Caíque, sempre leal, foi o primeiro a falar.



Estou com você, Niara. Lutaremos até o fim.

Tainá, com um brilho desafiador nos olhos, completou:



Eles não sabem com quem estão mexendo.

O grupo estava unido, e a determinação de todos era palpável. Eles sabiam que a luta seria difícil, mas não recuariam.

O PRIMEIRO CONFRONTO

Numa noite sem lua, Niara, Caíque, Yara e Cauã patrulhavam a floresta. O silêncio era quebrado apenas pelos sons suaves da fauna noturna. Foi então que eles avistaram os primeiros sinais da destruição. Árvores majestosas derrubadas, o chão rasgado pelas máquinas pesadas, marcas claras da invasão iminente.



Olhem o que fizeram.

Niara sussurrou, seu coração se apertando com a visão.



**Isso não pode continuar.
Precisamos agir agora.**

Eles sabiam que a invasão havia começado, e cada minuto perdido poderia significar mais destruição para a floresta e para seu povo.

A ALIANÇA

Determinada a ampliar sua resistência, Niara viajou para uma aldeia vizinha. Lá, ela encontrou Anahi, um guerreiro tão determinado quanto ela, que também lutava para proteger seu território.



Estamos com você, Niara. Unidos, seremos mais fortes. Nossa terra é sagrada, e por ela, lutaremos até o fim.

Com a aliança formada, Niara sabia que suas chances de sucesso haviam aumentado. Agora, era hora de preparar a defesa.

A EMBOSCADA

Niara e seu grupo, com o apoio dos guerreiros da aldeia vizinha, decidiram agir. Usando seu vasto conhecimento da floresta, eles prepararam armadilhas e criaram obstáculos ao longo dos caminhos que os invasores usavam para avançar.



Eles não passarão por aqui facilmente.

Yara disse com um sorriso determinado, enquanto terminava de ajustar uma das armadilhas.



Hoje, eles vão saber o que é a verdadeira força da floresta.

Completo Cauã, observando com orgulho o trabalho bem feito.

O SACRIFÍCIO

No auge do confronto, os invasores avançaram com força total. Em meio à confusão da batalha, Caíque se destacou, lutando com toda sua força para proteger sua comunidade. Mas em um momento decisivo, ele percebeu que, para salvar seus amigos e ganhar tempo, precisaria se sacrificar.



**EU VOU SEGURÁ-LÓS AQUI. VÃO!
PROTEJAM NOSSA TERRA!**

Ele gritou, enquanto se jogava contra os inimigos, segurando-os o máximo que pôde.

O sacrifício de Caíque foi doloroso para todos, mas deu tempo suficiente para que o resto do grupo se reorganizasse e repelisse o ataque.

A VITÓRIA

Apesar da perda de Caíque, Niara e seus aliados conseguiram expulsar os invasores de suas terras. A batalha havia sido dura, mas a resistência prevaleceu. Ao retornarem para a aldeia, a comunidade celebrou a vitória com cânticos e danças, mas o pesar pela perda do amigo estava presente.

Niara, de pé diante da comunidade, discursou com a voz firme:



Essa vitória é nossa, mas a luta continua. Sempre que nossa terra for ameaçada, estaremos aqui, prontos para defender o que é sagrado.

EPÍLOGO

Ao amanhecer do dia seguinte, Niara caminhava pela floresta, sozinha. O silêncio da manhã parecia honrar os sacrifícios feitos na batalha. Ela parou ao lado de uma árvore antiga, sentindo a energia da terra sob seus pés.



**A floresta é
nossa vida.**

Pensou ela, sua determinação renovada.



**E enquanto houver quem
ame e lute por ela, nunca
seremos vencidos.**

Com esse pensamento, Niara seguiu em frente, sabendo que a resistência continuaria, sempre que fosse necessário.

FIM.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Diagramação:

Isadora Santana

Enredo:

Isadora Santana e Amanda Santos

Correção:

Josebeth Lima

Capa:

Isadora Santana

ALUNOS COLABORADORES

Amanda Vasconcelos dos Santos
Isadora Santana Bello de Siqueira
Yasmin Ferreira de souza
Leiciane Figueira de Aquino
Ana Luiza Machado Pereira
Kayky Marinho de Almeida
Evenny Soares Santos
Ramille pinto marinho
Raissa pinto marinho
Paula Nalú Santos Da Silva
Antonio Lucas Venâncio Barroso
Matheus Santos de Souza
Soraia cerdeira de Andrade
Raquel Dias Vieira
João Cláudio Barbosa
André Ricardo Silva Soares
Matheus Marinho de Vasconcelos Barros
Evelyn Karine Lopes dos Santos
Kaique Sena Barros
Francisco Caldeira Da Rocha
Maria Eduarda Savino
Rafaela Queiroz Cardoso
Anna Elvira
Bruno de Jesus

A resistência de um povo é tão forte quanto suas raízes, e na terra sagrada da Amazônia, elas são inquebráveis.

